

AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

EVALUACIÓN DE LA TRAYECTORIA INSTITUCIONAL DEL PROGRAMA CIENCIA SIN FRONTERAS EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ

EVALUATION OF THE INSTITUTIONAL TRAJECTORY OF SCIENCE WITHOUT BORDERS PROGRAM AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

Márcia Monalisa de Moraes Sousa GARCIA¹
Alcides Fernando GUSSE²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo avaliar a trajetória institucional do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na Universidade Federal do Ceará (UFC), buscando compreender a percepção dos gestores sobre o Programa a partir de uma perspectiva hermenêutica de análise de políticas públicas, proposta por Lejano (2012). Nessa pesquisa, de abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com reitores, pró-reitores de graduação, coordenador de assuntos internacionais e coordenadores de nove cursos de graduação da Universidade, contemplando o período de implementação do Programa. Como resultados, encontramos distintas interpretações acerca do CsF e sua relação com a internacionalização da UFC, o que possibilitou uma compreensão mais ampla acerca do Programa na UFC, considerando os distintos sujeitos envolvidos em sua implementação, permitindo produzir indicadores de avaliação sobre o Programa e internacionalização, que contribuem para a afirmação da educação superior como um direito e um bem público em meio a tensões político-institucionais que a qualificam como mercadoria.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória institucional. Internacionalização. Programa Ciência sem Fronteiras.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo evaluar la trayectoria institucional del Programa Ciencia sin Fronteras (CsF) de la Universidad Federal de Ceará (UFC), buscando comprender la percepción de los gestores sobre el Programa, basada en la perspectiva hermenéutica del análisis de políticas públicas, según Lejano (2012). En esta investigación cualitativa, fueron realizadas entrevistas semiestructuradas a los decanos, prorectores de graduación, coordinador de asuntos internacionales y coordinadores de nueve carreras de grado de la Universidad, abarcando el período de implementación del Programa. Como resultado, encontramos diferentes interpretaciones sobre el CsF y su relación con la internacionalización de la UFC, lo que permitió una comprensión más amplia del Programa,

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE – Brasil. Doutoranda em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5799-733X>. E-mail: marciamonalisa@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE – Brasil. Docente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFC) e ao Programa da Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAP/UFC). Doutorado em Educação (UNICAMP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5510-5286>. E-mail: alcidesfernandogussi@gmail.com

considerando los diferentes sujetos involucrados en su implementación, permitiendo la producción de indicadores de evaluación sobre el Programa y la internacionalización, que contribuyen a la afirmación la educación superior como derecho y bien público en medio de tensiones político-institucionales que la califican como mercancía.

PALABRAS CLAVE: *Trayectoria institucional. Internacionalización. Programa Ciencia sin Fronteras.*

ABSTRACT: *This article aims to evaluate the institutional trajectory of the Science without Borders Program (CsF) at the Federal University of Ceará (UFC), seeking to understand the perception of managers about the Program based on the hermeneutic perspective of public policy analysis, proposed by Lejano (2012). Using a qualitative approach, semi-structured interviews were carried out with deans, pro-deans of graduation, coordinator of international affairs and coordinators of nine undergraduate courses at the University, contemplating the period of implementation of the Program. As a result, we found different interpretations about the CsF and its relationship with the internationalization, which enabled a broader understanding of the Program at the UFC, considering the different subjects involved in its implementation, allowing the production of evaluation indicators, which contribute to the assertion of higher education as a right and a public good in the midst of political-institutional tensions that qualify it as a commodity.*

KEYWORDS: *Institutional trajectory. Internationalization. Science without Borders Program.*

Introdução

Este artigo apresenta a trajetória institucional do Programa Ciência Sem Fronteiras (CsF) na Universidade Federal do Ceará (UFC) no contexto da internacionalização da educação superior, a partir da percepção de múltiplos atores institucionais que participaram de sua implementação³. Para tanto, fundamenta-se na perspectiva hermenêutica de análise de políticas públicas, desenvolvida por Lejano (2012), centrando-se na experiência dos sujeitos e na busca de sentidos e significados da política para aqueles que a formulam, implementam ou vivenciam, dentro de um determinado contexto sociopolítico e institucional.

A internacionalização tem sido um tema recorrente nas discussões sobre educação superior no Brasil, sobretudo com a introdução do neoliberalismo no Brasil nos anos 1990, cujas políticas públicas, especialmente em educação, passaram a ser fomentadas por organismos multilaterais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

³Esta pesquisa consiste em uma parte de minha dissertação intitulada “Trajetórias da Internacionalização na Universidade Pública: avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras à luz da experiência da Universidade Federal do Ceará”, defendida em março de 2020, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, e orientada pelo Professor Alcides Fernando Gussi.

Entretanto, foi a partir de 2011 que a internacionalização das universidades brasileiras ganhou maior evidência por meio do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). (ALMEIDA, 2014).

O Programa CsF foi criado no primeiro mandato do Governo Dilma Rousseff (2011-2014), com o decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2011, nos seus termos, com a finalidade de impulsionar a internacionalização do ensino superior por meio da capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias (BRASIL, 2011).

Entretanto, a crise política e econômica, iniciada no segundo mandato do Governo Dilma Rousseff (2014-2016), culminou com o *impeachment* em 2016, afetou a continuidade do Programa. Após o *impeachment*, em um contexto de afirmação de uma agenda de governo neoliberal do presidente interino Michel Temer (2016-2018), caracterizada pelo ajuste fiscal, as bolsas para a graduação foram suspensas e o Programa foi sendo paulatinamente suprimido até ser extinto em 2017.

Para se compreender a abrangência do CsF, no período de 2012 a 2016, dados do painel de controle do Programa demonstram que foram implementadas 92.880 mil bolsas a alunos da graduação e pós-graduação de todo o Brasil, das quais 78,97% foram destinadas a alunos da graduação. A Universidade Federal do Ceará (UFC), *locus* desta avaliação, despontou como uma das 10 universidades brasileiras que mais enviaram alunos ao Programa, com um total de 2.123 bolsas implementadas, sendo 87% destinadas a alunos da graduação. (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS, n.d.).

Com números tão expressivos, pretende-se aqui analisar o significado desses dados para a internacionalização da educação superior, especialmente quando se considera duas vertentes de concepção sobre a internacionalização, uma de viés acadêmico-institucional, nos moldes sugeridos pela Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO, 1998), cujas ações são voltadas para a cooperação solidária; e outra com viés de mercado, voltada para a formação de recursos humanos para atender às demandas do mercado de trabalho global, como propõem o Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Com esse intuito, buscamos avaliar como o Programa CsF foi experienciado e percebido em um *locus* institucional específico, a UFC, a partir de seus distintos atores institucionais, sobretudo no tocante aos processos de internacionalização pelos quais passava a universidade.

Para tanto, metodologicamente, propõe-se a construir a trajetória institucional do Programa CsF na UFC a partir de cinco eixos analíticos:

i) Trajetória pessoal e experiência internacional dos atores envolvidos no CsF, pois a partir de suas trajetórias de vida, das vivências dos gestores, pode-se compreender os significados que eles atribuíram ao Programa CsF na UFC;

ii) Contextos nacional e institucional, entendendo que a UFC está inserida nas políticas públicas da educação superior e, a partir disso, compreender configurações institucionais que possibilitam apreender os jogos de interesses e as ações dos sujeitos envolvidos na implementação do CsF;

iii) Concepção de internacionalização, em que se buscou compreender as concepções de internacionalização que orientam os sujeitos implementadores do programa;

iv) Percepção sobre o Programa Ciência sem Fronteiras, em que se buscou, a partir dos relatos, compreender a percepção dos gestores acerca do processo de formulação, planejamento, implementação e os resultados do programa para a Universidade;

v) Relação entre a internacionalização da UFC e o Programa CsF, em que foi possível analisar em que medida os gestores relacionam o Programa CsF e a internacionalização da Universidade.

A construção da trajetória institucional constitui-se em um instrumento para se avaliar a implementação do Programa CsF na UFC, possibilitando uma compreensão mais ampla e detalhada sobre como se deu o percurso da política nas vias institucionais da UFC, a partir dos distintos sujeitos envolvidos com o CsF.

Para uma melhor organização, este artigo está estruturado em seis seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda seção, discutem-se definições de autores e organismos internacionais sobre a internacionalização. Na terceira seção, apresentam-se os percursos teórico-metodológicos de construção da pesquisa. Na quarta seção, apresentam-se os resultados da trajetória institucional do CsF na UFC. Na quinta seção, é feita uma análise da trajetória e são apresentados os indicadores de avaliação produzidos. E, por fim, na última seção, tem-se as considerações sobre a pesquisa.

As visões sobre a internacionalização da educação superior

Há uma variedade de definições e visões sobre o significado de internacionalização da educação. Knight (2003, p. 2), referência na temática, entende a internacionalização como um “processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global com o objetivo, as funções ou o oferecimento do ensino pós-secundário”. Wit *et al.* (2015) amplia o conceito de

Knight (2003), incluindo em sua finalidade a melhoria da qualidade do ensino superior e da pesquisa, trazendo uma contribuição significativa à sociedade.

Sob outra perspectiva, para Van der Wende (1997, p. 18), a internacionalização é “qualquer esforço sistemático encaminhado a fazer que a educação superior responda aos requerimentos e desafios relacionados com a globalização das sociedades, da economia e dos mercados”. Morosini (2006) também entende que a internacionalização consiste em um esforço sistemático que tem como objetivo tornar a educação superior mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho.

Em meio à diversidade de concepções, quem tem norteado os rumos da internacionalização da educação superior tem sido as organizações internacionais, sobretudo no tocante à mobilidade estudantil. Sob a perspectiva da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO, 1998), a internacionalização é uma das estratégias de se utilizar a educação superior para contribuir para o aprimoramento da vida em sociedade, assegurar um desenvolvimento genuíno e sustentável e reduzir as disparidades econômicas, sociais e políticas dos países em desenvolvimento por meio da troca de conhecimento.

No entanto, os esforços da UNESCO, com o intuito de garantir os valores do ensino superior, não foram suficientes para deter a lógica do sistema capitalista, impulsionado pela globalização. Sob um outro viés, em 1995, a Organização Mundial do Comércio (OMC) no âmbito do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS), definiu novas regras e novos princípios para o ensino superior, contrários à concepção da UNESCO, incluindo a educação no patamar de mercadoria, com a finalidade de eliminar barreiras ao comércio nessa área, tornando possível combinar o maior acesso à universidade com lucratividade (WTO, 1998).

Encontram-se, portanto, duas visões distintas sobre a internacionalização do ensino superior, uma de viés acadêmico-institucional, nos moldes sugeridos pela UNESCO, cujas ações são voltadas para a cooperação solidária, remetendo-nos a uma visão mais acadêmica e sociocultural do processo; e outra com viés mercadológico, voltada para a formação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho global, como propõem o Banco Mundial (BM) e a OMC. Essas concepções discrepantes no campo analítico acerca da internacionalização revelam a disputa de interesses existente no âmbito da educação superior que impõe um valor muito tênue sobre a educação como bem social ou como mercadoria. (SOBRINHO, 2004).

Sobre essa questão, Bourdieu (1976) já dizia que o espaço científico é lugar por disputa de capitais, uma vez que a ciência passa a ser uma mercadoria, produzida nas universidades e apropriada pelo capital. É nesse contexto de embate de ideias que o Brasil desenvolveu políticas

de internacionalização do ensino superior, cujo marco nacional foi o Programa Ciência sem Fronteiras (2012-2016). Trata-se de um programa de mobilidade acadêmica, criado para promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira, sobre o qual este artigo se debruça a partir de pesquisa realizada no contexto institucional da UFC.

Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa sobre o Programa Ciência sem Fronteiras

Para avaliar o Programa CsF na UFC, buscou-se uma aproximação com o paradigma hermenêutico de análise de políticas públicas de Lejano (2012), que aponta que uma mesma política pode sofrer interpretações variadas, delineando uma trajetória institucional, à medida que adentra nos distintos espaços institucionais. Para Lejano (2012, p. 114),

Quando o significado está em questão, a realidade é como um texto que está sujeito à análise e interpretação. Se ninguém puder legalmente declarar-se o autor, ou se a exata noção de autoria é questionada, então a política estará sujeita a uma série possivelmente interminável de interpretações.

Dessa forma, na concepção hermenêutica de Lejano (2012), não há um resultado exato acerca de uma política, pois uma mesma política pode ser implementada de forma distinta em diferentes instituições, o que ele denomina de “coerência institucional”, quando uma política precisa, de alguma maneira e em diferentes aspectos, “encaixar-se” em uma instituição, como explicita abaixo:

Coerência, até certo ponto, significa que o texto original deveria ser adaptado a cada lugar. Assim, essencialmente, ao mesmo tempo em que política é, afinal, texto e é afinal levada de um lugar a outro pelos detentores de poder, ainda requer ser posta fisicamente em cada lugar, e isso significa, em virtude da necessidade de ao menos certo grau de coerência, que a política não será idêntica em cada situação. Ou seja, o engajamento do texto com o real induz mudanças na maneira pela qual a política é posta em ação. O que resulta não é isomorfismo, mas poliformismo (LEJANO, 2012, p. 229).

Articulada à noção de coerência de uma política, aproximamo-nos do conceito de trajetória desenvolvida por Gussi (2008). O autor parte da noção de trajetória de vida de Bourdieu (1996) em seu ensaio “A Ilusão Biográfica”, para quem trajetória é “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou um mesmo grupo em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes” (BORDIEU, 1996, p. 81). Isto é, a vida não segue uma ordem lógica, mas se desloca no espaço social e está vinculada a distintos agentes sociais. Da mesma forma, para Gussi (2008), ocorre com as políticas públicas

quando adentram nos espaços institucionais: elas estão circunscritas a ressignificações e vão se modificando à medida que vão sendo implementadas, de acordo com a ação dos agentes sociais.

Ademais, quando se adentra em uma instituição para buscar compreender o desenvolvimento de uma política, ou seja, a sua trajetória institucional (GUSSI, 2008), é preciso atentar que uma instituição vai além das fronteiras do modelo formal, porque “as instituições reais não são apenas regras e estruturas organizacionais, mas se encontram entrelaçadas com cultura, histórias, personalidades e outras contingências de contexto” (LEJANO, 2012, p. 261). Essa teia de relações que se afasta do modelo formal de uma instituição, Lejano (2012) denominou de “topologia das instituições”.

Portanto, sustentamos aqui que para se compreender a trajetória do CsF na UFC, faz-se necessário apreender como esta Universidade se organiza, quem são e como pensam os responsáveis pela sua execução e que relevância o programa teve no processo de internacionalização da UFC, ou seja, nos dizeres de Lejano (2012), compreender a “topologia da instituição”.

Para tanto, metodologicamente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas abrangendo tanto os gestores da administração superior da UFC⁴, quanto os coordenadores de cursos, responsáveis pela operacionalização do programa e relacionamento com os alunos participantes⁵. Dessa forma, buscando abranger as gestões que contemplaram o início do programa (2012-2014) e seu final (2014-2016), foram entrevistados 2 reitores, 2 pró-reitores de graduação, 1 coordenador de assuntos internacionais e coordenadores de 9 cursos, sendo: 2 cursos do Centro de Ciências, 3 cursos do Centro de Tecnologia e 4 cursos do Instituto de Cultura e Arte, totalizando 17 gestores da UFC⁶.

A partir da análise de dados, como se verá a seguir, foi possível compreender a forma como os gestores interpretam o Programa CsF na UFC, articulando-o a processos de internacionalização da universidade.

⁴A implementação do Programa CsF na UFC envolveu três setores: a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e as coordenações de cada curso.

⁵Ressalta-se que a experiência dos alunos participantes do Programa CsF pela UFC não foi contemplada na pesquisa, pois este estudo teve como enfoque os arranjos institucionais da UFC para a implementação da política.

⁶As entrevistas foram realizadas entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020 e todos os gestores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A trajetória institucional do Programa Ciência sem Fronteiras sob o olhar dos gestores da Universidade Federal do Ceará

Com base nos conceitos de Coerência e Topologia das Instituições de Lejano (2012) e na noção de trajetória de Gussi (2008), foi possível construir a trajetória institucional do Programa CsF na UFC, cujos resultados serão apresentados a partir de cinco eixos analíticos, orientadores da pesquisa: a) trajetória pessoal e experiência internacional; b) contextos nacional e institucional; c) concepções de internacionalização; d) percepção sobre o Programa Ciência sem Fronteiras; e e) relação entre o Programa Ciência sem Fronteiras e a internacionalização da UFC.

a) Trajetória pessoal e experiência internacional dos gestores

Em relação ao primeiro eixo analítico, observa-se que os relatos das trajetórias acadêmica e profissional dialogam com o tempo e o espaço social, revelando sua dimensão histórica, coletiva e social, possibilitando, assim, formular uma melhor compreensão do contexto no qual os gestores entrevistados estão inseridos (GUSSI, 2005). Suas trajetórias, portanto, se entrelaçam com esses contextos e, por conseguinte, influenciam a forma como vivenciam a universidade e veem as políticas públicas, conforme sintetiza o quadro 1:

Quadro 1 – Síntese: trajetórias pessoais e experiência internacional

Gestores	Trajetórias pessoais	Experiência Internacional
Administração Superior (reitores, pró-reitores de graduação e coordenador de assuntos internacionais) e coordenadores de curso	- As trajetórias de vida dos gestores se entrelaçam com a história da UFC e com os contextos históricos, influenciando a percepção deles sobre as políticas de educação superior e Programa CsF na UFC e sua implementação.	- Todos os gestores da administração superior tiveram experiência internacional; enquanto entre os 12 coordenadores, somente 4 não tiveram; - Os gestores foram unânimes em afirmar que é uma experiência muito enriquecedora para a formação, em que o estudante entra em contato com outras culturas, outras visões de mundo, novas línguas, novas tecnologias e formas diferentes de se fazer pesquisa; - A experiência internacional dos gestores contribuiu para o reconhecimento da relevância da mobilidade, o que certamente permitiu à UFC uma maior apropriação do CsF no tocante à implementação do Programa.

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que o fato de os gestores universitários terem vivenciado uma experiência internacional contribuiu para reconhecerem a relevância da mobilidade para os estudantes bolsistas do CsF, o que certamente permitiu à UFC uma maior apropriação institucional do CsF no tocante à implementação do Programa, pois segundo Lejano (2012, p. 122), “somos inevitavelmente influenciados por nossas predileções pessoais, treino, histórias e crenças”.

b) Contexto nacional e institucional

Em relação ao segundo eixo analítico, sob esta perspectiva avaliativa, entende-se que não há como analisar a trajetória de uma política sem considerar as configurações de Estado e as agendas de Governo em que ela está inserida. A compreensão dos gestores sobre os contextos nacional e institucional estão sintetizadas no quadro 2:

Quadro 2 – Síntese: contexto nacional e institucional

Gestores	Contexto Nacional	Contexto Institucional
Administração Superior (reitores, pró-reitores de graduação e coordenador de assuntos internacionais) e coordenadores de curso	-Ressaltaram os investimentos no ensino superior de 2003 a 2016; -Apresentaram insegurança quanto ao futuro das universidades públicas no atual contexto, principalmente os coordenadores do Instituto de Cultura e Arte (ICA), área que tem sido atacada pelo Governo Bolsonaro; -Um coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica demonstrou otimismo sobre os novos rumos do ensino superior.	- Entre os coordenadores de curso, observou-se um maior receio em abordar o contexto da UFC em decorrência do momento político-institucional que a Universidade tem vivenciado, sobretudo em 2019; -A adoção de medidas neoconservadoras e neoliberais afetam a UFC e transformam os sentidos da formação e a trajetória da internacionalização.

Fonte: Elaborado pelos autores

No tocante aos contextos, observa-se que os gestores foram unânimes em reconhecer o investimento em políticas públicas do ensino superior entre 2003 e 2016. Entretanto, manifestaram incertezas quanto ao futuro das universidades públicas, especialmente no atual contexto de medidas neoconservadoras e neoliberais⁷, que afetam as universidades e transformam os sentidos da formação e a trajetória da internacionalização, salvo um coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica, que demonstrou otimismo em

⁷A partir de 2019, no Governo Bolsonaro (2019-2022), com a adoção da corrente política do neoconservadorismo, caracterizado como liberal na economia e o conservador nos costumes (CASTRO, 2018), as universidades públicas foram as que mais sofreram com os ataques, não somente ideológicos, mas econômicos do Governo, resultando no maior corte de recursos decorrente da política de ajuste fiscal, inicialmente anunciado como 30% da verba total e, depois, 30% do orçamento discricionário (ou seja, de gastos não obrigatórios), o equivalente a mais de R\$ 1,5 (BBC, 2019).

relação aos novos rumos do ensino superior. Entre os coordenadores de curso, percebeu-se um maior receio em abordar o contexto da UFC em decorrência das polarizações políticas em que o país se encontra e, em especial, pelo momento político-institucional que a Universidade tem vivenciado, sobretudo a partir de 2019⁸.

c) Concepções de internacionalização

Considerando as duas vertentes de internacionalização tratadas nesta pesquisa, apreender o que pensam os gestores acerca da internacionalização das universidades e como conduzem esse processo é fundamental para se compreender como o CsF foi implementado na instituição. Para tal, buscou-se compreender a percepção dos gestores sobre o lugar que a internacionalização ocupa nas universidades atualmente e como percebem a internacionalização da UFC. Os resultados foram sintetizados no quadro 3:

Quadro 3 – Síntese: concepções de internacionalização

Gestores	Concepção de Internacionalização	Percepção sobre a Internacionalização da UFC
Administração Superior (reitores, pró-reitores de graduação e coordenador de assuntos internacionais)	-Apresentam a mesma concepção de internacionalização definida pela UNESCO, voltada para a cooperação mútua e a solidariedade entre as instituições.	-Atribuem o destaque da internacionalização no período de 2012 a 2016 à mobilidade pelo CsF; -Avaliam a internacionalização da UFC com base no destaque da Universidade nos <i>rankings</i> internacionais e na criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER).
Coordenadores de cursos	-A maioria apresenta a mesma concepção de internacionalização definida pela UNESCO, voltada para a cooperação mútua e a solidariedade entre as instituições; -Um coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica apresentou a concepção de internacionalização definida pela OMC, voltada para serviço educacional.	-A maioria acredita que a internacionalização da UFC ainda precisa se desenvolver; -Ainda consiste em uma via de mão única em que só envia alunos (mobilidade passiva) e recebe poucos alunos estrangeiros (mobilidade ativa); -Dificuldades com línguas estrangeiras são um empecilho à internacionalização da UFC.

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que os gestores da administração superior apresentam a mesma concepção da UNESCO, de uma internacionalização pautada nos princípios da solidariedade e da troca de

⁸Em 2019, ocorreu a consulta para Reitor, cuja escolha pela comunidade universitária não foi considerada pelo presidente da república, rompendo com a tradição democrática que vinha sendo implementada desde 1995 na UFC, de indicar o Reitor mais votado.

conhecimento entre as universidades. Entre os coordenadores de curso, também se observou a mesma concepção de internacionalização próxima à da UNESCO, com exceção de um coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica, que coaduna com a concepção da OMC, de uma internacionalização voltada para atender as demandas do mercado.

Sobre a internacionalização da UFC, os reitores e o pró-reitor de graduação, no período de 2015 a 2019, avaliam a internacionalização da UFC com base nos destaques nos *rankings* e na criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER); o coordenador de assuntos internacionais atribui o destaque da internacionalização à elevação da mobilidade pelo CsF; já o pró-reitor de graduação no período de 2012 a 2015, embora reconheça que a internacionalização da UFC foi crescente nos últimos anos, acredita que ainda é um processo tímido, em uma via de mão única, pois a UFC envia muitos alunos, mas ainda recebe poucos alunos estrangeiros; os coordenadores de curso, por sua vez, corroboram com essa mesma percepção.

d) Percepção dos gestores sobre o Programa CsF

No quarto eixo analítico, foram realizadas perguntas que contemplaram a percepção dos gestores sobre o processo de formulação, planejamento, implementação e os resultados que o CsF trouxe para a UFC, cuja síntese é apresentada no quadro 4:

Quadro 4 – Síntese: a percepção dos gestores sobre o Programa CsF

Gestores	Formulação	Planejamento	Implementação	Resultados do CsF para a UFC
Gestores da Administração Superior (reitores, pró-reitores de graduação e coordenador de assuntos institucionais)	-Ampliou as possibilidades na formação dos alunos; -Contribuiu para a democratização do ensino superior; -Estruturou o processo de internacionalização da UFC.	-Foi elaborado de forma muito rápida; -Desconsiderou a participação das universidades e suas especificidades locais.	-Falta de acompanhamento dos alunos pela UFC; -Dificuldade em aproveitar as disciplinas no retorno dos alunos; -Os alunos participantes do CsF demoraram mais tempo para se formar; -Falta de contrapartida dos alunos para a UFC no retorno do CsF; -Falta de institucionalização da UFC afetou a implementação do Programa.	-Contribuiu para a formação dos alunos; -Contribuiu para identificar a rigidez dos currículos da UFC; -Maior visibilidade da UFC no cenário nacional e internacional; -Fortaleceu o processo de internacionalização; -Influenciou positivamente as Casas de Cultura.

Coordenadores de cursos	-Ampliou as possibilidades na formação dos alunos.	-Foi elaborado de forma muito rápida; -Desconsiderou a participação das universidades e suas especificidades locais; -Processo seletivo não selecionava os melhores alunos; -Falta de proficiência da língua comprometeu o desempenho dos alunos no intercâmbio.	-Falta de acompanhamento dos alunos pela UFC; -Dificuldade em aproveitar as disciplinas no retorno dos alunos; -Os alunos participantes do CsF demoraram mais tempo para se formar; -Falta de contrapartida dos alunos para a UFC no retorno do CsF.	-Contribuiu para a formação dos alunos.
-------------------------	--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que, no tocante à formulação, os gestores foram unânimes em afirmar que o Programa CsF ampliou as possibilidades de formação dos alunos. Além disso, o Programa também fortaleceu a democratização do ensino superior ao dar a possibilidade a estudantes de diferentes classes sociais de realizarem uma mobilidade acadêmica, algo que antes era restrito à classe A da sociedade. Para os gestores da administração superior, institucionalmente, o CsF contribuiu para estruturar a internacionalização da UFC, o que não foi percebido pelos coordenadores de cursos.

Em relação ao planejamento da política, entre gestores da administração superior e coordenadores de curso, foi unânime a percepção sobre a rapidez com que o CsF foi criado, isento de um planejamento mais elaborado que tivesse envolvido as universidades e considerado suas especificidades locais. Isso fez com que os atores institucionais enfrentassem limitações em suas tomadas de decisões para conduzir a uma melhor implementação da política.

Ainda sobre o planejamento do CsF, os coordenadores de curso também mencionaram que o processo seletivo não selecionava os melhores alunos, viabilizando a ida de alunos que, na percepção deles, não deveriam participar do Programa. Eles também criticaram a questão da carência da língua, pois muitos alunos viajaram sem conhecer o idioma do país de destino, comprometendo o desempenho nas universidades estrangeiras.

No que se refere à implementação do CsF na UFC, foram relatadas inúmeras dificuldades, sentidas principalmente pelo coordenador de assuntos internacionais e pelos coordenadores de curso, responsáveis por colocar a política em prática. Dentre elas, destacam-se: a falta de uma estrutura mais ampla para atender as demandas oriundas do CsF, que era

significativa; a falta de um acompanhamento dos estudantes por parte UFC, uma vez que essa era uma atribuição da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a falta de proficiência na língua estrangeira, que limitava o destino dos alunos; a dificuldade em aproveitar as disciplinas no retorno dos estudantes em decorrência da rigidez dos currículos dos cursos da UFC, fazendo com que os alunos demorassem mais tempo para concluir a graduação; e a falta de contrapartida para a Universidade no retorno da mobilidade.

A questão dos resultados do CsF para a UFC foi o aspecto de maior divergência entre os gestores da administração superior e coordenadores de curso. Para os gestores da administração superior, apesar de o CsF não ter intensificado laços com universidades estrangeiras, o Programa deu maior visibilidade à Universidade tanto nacional quanto internacionalmente, fortaleceu o processo de internacionalização, influenciou positivamente as Casas de Cultura⁹, contribuiu para identificar a rigidez dos currículos dos cursos da UFC e ampliou as possibilidades de formação dos alunos. Para os coordenadores de curso, o CsF contribuiu de forma pessoal na formação dos alunos, pois não houve mudança nos currículos, nem nas metodologias de ensino.

Observa-se, portanto, que os gestores da administração superior e os coordenadores de curso apresentaram pontos convergentes principalmente na questão do planejamento e da implementação do CsF na UFC. Porém, divergiram significativamente em relação aos resultados que o Programa trouxe para a Universidade.

e) Relação entre o Programa CsF e a internacionalização da UFC

Como um dos objetivos do Programa CsF, nos termos do Decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011), era impulsionar o processo de internacionalização das universidades, faz-se necessário compreender em que medida o Programa CsF teve relação com a internacionalização da UFC. Assim, quando questionados sobre a relação entre o CsF e a internacionalização da UFC, os gestores apresentaram diferentes interpretações, como mostra o quadro 5:

⁹As Casas de Cultura Estrangeiras da UFC foram criadas na década de 1960 com a finalidade de oferecer cursos de língua estrangeira a alunos da Graduação e Pós-Graduação, realizar exames de proficiência, contribuindo para o desenvolvimento cultural do Ceará.

Quadro 5 – Síntese: o Programa CsF e a internacionalização da UFC

Gestores da Administração Superior (reitores, pró-reitores de graduação e coordenador de assuntos internacionais)	Coordenadores de Cursos
<ul style="list-style-type: none"> -O CsF representou a internacionalização da UFC; -O CsF sensibilizou a comunidade acadêmica para a internacionalização; -O CsF influenciou nos <i>rankings</i> de internacionalização; -O CsF contribuiu para o aumento da mobilidade acadêmica (passiva) na UFC; -O CsF não aumentou as parcerias e cooperações entre as universidades. 	<ul style="list-style-type: none"> -O CsF fez parte da internacionalização da UFC.

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que para os gestores da administração superior, o CsF, apesar de não contribuir para o aumento de parcerias entre as instituições de ensino superior, representou a internacionalização da UFC naquele período, sensibilizou a comunidade acadêmica para a internacionalização, influenciou nos *rankings* de internacionalização e contribuiu para o aumento da mobilidade acadêmica (passiva) na UFC. Para os coordenadores de curso o Programa CsF consistiu em uma parte da internacionalização da Universidade.

Trajetórias institucionais do Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal do Ceará e seus indicadores qualitativos

As representações dos gestores envolvidos na implementação do CsF nos levam a um campo compreensivo de análise na medida em que ressignificam as trajetórias do CsF na UFC desde a Reitoria, passando pelas instâncias que implementaram o Programa, como a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), até chegar às coordenações de cursos do Centro de Tecnologia, Centro de Ciências e do Instituto de Cultura e Artes da UFC.

Partindo da análise dos cinco eixos analíticos, tem-se resultados que apontam para a construção de novos indicadores qualitativos acerca das trajetórias do CsF e da internacionalização da UFC, como demonstra o quadro 6.

Quadro 6 – Trajetórias institucionais do Programa CsF e a internacionalização da UFC: indicadores

Dimensões	Indicadores	Resultados
Trajetória pessoal	Experiência internacional dos gestores.	<p>-As trajetórias de vida e dos gestores se entrelaçam com a história da UFC e com os contextos históricos, influenciando a percepção deles sobre as políticas de educação superior e o Programa CsF na UFC e sua implementação;</p> <p>-Os 5 gestores da administração superior tiveram experiência internacional; enquanto entre os 12 coordenadores, somente 4 não tiveram;</p> <p>- Os gestores foram unânimes em afirmar que é uma experiência muito enriquecedora para a formação, em que o estudante entra em contato com outras culturas, outras visões de mundo, novas línguas, novas tecnologias e formas diferentes de se fazer pesquisa;</p> <p>-A experiência internacional dos gestores contribuiu para o reconhecimento da relevância da mobilidade, o que certamente permitiu à UFC uma maior apropriação do CsF no tocante à implementação do Programa.</p>
Contextos nacionais e institucionais	Percepção dos gestores acerca dos contextos nacional e institucional	<p>-Para todos, é notório o investimento em políticas públicas do ensino superior entre 2003 e 2016;</p> <p>-Os gestores da administração superior e coordenadores de curso apresentaram incertezas e inseguranças no âmbito acadêmico quanto ao futuro das universidades públicas e do desenvolvimento científico no atual contexto, principalmente os coordenadores do Instituto de Cultura e Arte (ICA), área que tem sido atacada pelo Governo Bolsonaro, salvo um coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica, que demonstrou otimismo em relação aos novos rumos do ensino superior;</p> <p>-Entre os coordenadores de curso, observou-se um maior receio em abordar o contexto da UFC em decorrência das polarizações políticas em que o país se encontra e, em especial, pelo momento político-institucional que a Universidade tem vivenciado, sobretudo em 2019.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 6 – Trajetórias institucionais do Programa CsF e a internacionalização da UFC: indicadores

Dimensões	Indicadores	Resultados
Internacionalização	Concepções dos gestores acerca da internacionalização	<p>-Em geral, esteve alinhada com a indicada pela UNESCO, voltada para a solidariedade entre as instituições, com exceção do coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica, que restringiu a formação a atender as demandas do mercado, conforme indicado pela OMC.</p> <p>-Os gestores da administração superior avaliam positivamente a internacionalização da UFC com base na criação da Pró-Reitoria de Internacionalização (PROINTER) e com o destaque da Universidade nos <i>rankings</i> internacionais;</p> <p>-Os coordenadores de cursos veem que a internacionalização ainda precisa se desenvolver, pois enfrenta barreiras como a língua e a presença de poucos alunos estrangeiros na UFC.</p>
O Programa CsF na UFC	Percepção dos gestores acerca da formulação,	-No tocante à formulação, os gestores são unânimes em afirmar que o Programa ampliou as possibilidades na formação dos alunos. Ademais, para os gestores da administração superior, o

	planejamento, implementação e resultados do Programa CsF na UFC	CsF contribuiu para a democratização do ensino superior e estruturou o processo de internacionalização da UFC; -Sobre o planejamento, todos os gestores concordaram que o CsF foi elaborado de forma muito rápida e desconsiderou a participação das universidades e suas especificidades locais. Entretanto, para os coordenadores de curso, faltou maior rigor no processo seletivo e a falta de proficiência da língua comprometeu o desempenho dos alunos no intercâmbio; -Sobre a implementação, todos mencionaram a falta de acompanhamento dos alunos pela UFC durante o intercâmbio e a dificuldade em aproveitar as disciplinas no retorno dos alunos. Eles também citaram que os alunos participantes do CsF demoraram mais tempo para se formar em decorrência dos desenhos curriculares rígidos da UFC e a falta de contrapartida dos alunos para a UFC no retorno do CsF; -Quanto aos resultados do Programa para a UFC, tanto os gestores da administração superior, quanto os coordenadores de curso concordam que o CsF contribuiu para ampliar a formação dos alunos. Entretanto, os gestores da administração superior percebem contribuições institucionais para a UFC. Para eles, o CsF também contribuiu para identificar a rigidez dos currículos da UFC, deu maior visibilidade à UFC nos cenários nacional e internacional, influenciou positivamente as Casas de Cultura da UFC e fortaleceu o processo de internacionalização da UFC, o que não foi mencionado pelos coordenadores de curso.
O Programa CsF e a internacionalização da UFC	Percepção dos gestores sobre a relação entre o Programa CsF e a internacionalização da UFC	-Os gestores da administração superior compreendem que, apesar de o CsF não ter aumentado as parcerias entre as universidades, o Programa representou a internacionalização da UFC, sensibilizou a comunidade acadêmica para a internacionalização, influenciou nos <i>rankings</i> de internacionalização da Universidade, contribuiu para o aumento da mobilidade acadêmica (passiva) na UFC -Para os coordenadores de curso, o CsF fez parte da internacionalização da UFC.

Fonte: Elaborado pelos autores

Em síntese, a trajetória do CsF na UFC aponta para compreensões distintas acerca do Programa CsF e da internacionalização na UFC. Essas distinções são claramente manifestas, principalmente entre os gestores da administração superior e os coordenadores de cursos, uma vez que tanto a função exercida, o cargo que ocupam, quanto suas afiliações teóricas e valores influenciam a forma como eles percebem o Programa e o colocam em prática na UFC (OLIVEIRA, 2014).

Observou-se que os gestores da administração superior apresentaram uma concepção muito próxima à da UNESCO, de uma internacionalização pautada nos princípios da solidariedade e da troca de conhecimento entre as universidades. Entre os coordenadores de curso, também se observou a mesma aproximação, com exceção de um coordenador do curso de Engenharia de Produção Mecânica, que coaduna com a concepção da OMC, a de uma internacionalização voltada para atender as demandas do mercado.

Sobre a internacionalização da UFC, os reitores e um pró-reitor de graduação avaliam-na com base nos destaques nos *rankings* e na criação da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER); Por sua vez, o coordenador de assuntos internacionais atribui o destaque da internacionalização à elevação da mobilidade pelo CsF; já o outro pró-reitor de graduação, embora reconheça que a internacionalização da UFC foi crescente nos últimos anos, acredita que ainda é um processo tímido, pois a UFC envia muitos alunos, mas ainda recebe poucos alunos estrangeiros; os coordenadores de curso, por sua vez, corroboram com essa mesma percepção.

Em relação ao Programa CsF na UFC, os gestores viram o CsF como uma ampliação de oportunidades na formação dos estudantes, como um programa que fortaleceu as políticas de democratização do ensino superior, pois possibilitou que alunos, de qualquer classe social, realizassem um intercâmbio fora do país. Além disso, para eles, o Programa contribuiu para a estruturação da internacionalização na universidade.

Os gestores foram unânimes ao afirmar que o Programa foi criado de forma muito rápida e sem a participação das próprias universidades, limitando suas ações na implementação, o que dificultou o acompanhamento dos alunos durante o período do intercâmbio e o aproveitamento das disciplinas no seu retorno, já que alguns currículos eram diferentes. Ademais, os gestores também mencionam a falta de contrapartida no retorno para a UFC, algo não previsto no planejamento do Programa.

Observou-se que os gestores da administração superior perceberam os resultados institucionais do CsF para a UFC. Para eles, o CsF contribuiu para a formação dos alunos e para identificar a rigidez dos currículos da UFC. Além disso, o Programa deu maior visibilidade à UFC no cenário nacional e internacional, fortaleceu o processo de internacionalização da universidade e influenciou positivamente as Casas de Cultura Estrangeiras. Já para os coordenadores de cursos, os resultados do CsF para os alunos foram considerados como de ordem pessoal, entendendo que não contribuiu para modificar os desenhos curriculares dos cursos, nem as metodologias de ensino.

Outro aspecto que apresentou significados distintos foi no tocante à relação do CsF com a internacionalização da UFC. Para os gestores da administração superior, o CsF representou a internacionalização da UFC naquele período, sensibilizou a comunidade acadêmica para a internacionalização, influenciou nos *rankings* de internacionalização e contribuiu para o aumento da mobilidade acadêmica (passiva) na UFC. Para os coordenadores de curso o Programa CsF consistiu em uma parte da internacionalização da Universidade.

Portanto, a análise da trajetória institucional evidencia nuances quanto à dispersão do CsF na UFC, contribuindo para compreender as diferentes percepções que o Programa teve entre os gestores implementadores da política, demonstrando que o Programa CsF mobilizou a instituição a estruturar seu processo de internacionalização.

A partir da trajetória produziram-se indicadores qualitativos que mostram como o Programa CsF foi experienciado pelos atores institucionais da UFC. A experiência internacional dos gestores sinaliza uma maior apropriação da implementação do Programa na Universidade. A percepção sobre os contextos nacional e institucional evidencia o campo de tensões em que as universidades públicas e, por conseguinte, a internacionalização, estão circunscritas, e como elas assumem novas trajetórias à medida que vão mudando os contextos e os gestores. As concepções dos gestores sobre a internacionalização indicam que, apesar de existir um projeto de internacionalização pautado na lógica do mercado, há na UFC, atores que resistem e modificam a implementação da política, orientados por suas próprias concepções de internacionalização.

No tocante à percepção dos gestores sobre o CsF e sua relação com a internacionalização da UFC, apesar dos entraves institucionais enfrentados no planejamento e na implementação da política, esses indicadores mostram que o Programa impulsionou a internacionalização da Universidade, contribuindo para seu processo de institucionalização.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo avaliar a trajetória institucional do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na Universidade Federal do Ceará (UFC) no contexto da internacionalização da educação superior, buscando compreender a percepção dos gestores sobre o Programa CsF na Universidade, considerando os contextos e sujeitos envolvidos na implementação do Programa.

A trajetória do CsF na UFC apontou como o Programa se “encaixou”, nos termos de Lejano (2012), em distintas áreas acadêmicas e em distintos níveis hierárquicos da Universidade, mostrando como seus atores institucionais ressignificaram a política. Encontram-se, portanto, distintas representações do CsF na UFC, evidenciando, por meio dos indicadores produzidos, como o Programa induziu a internacionalização da UFC e como essa internacionalização foi assumindo novos sentidos e trajetórias na Universidade, tanto quanto à reconfiguração de dimensões formais da instituição, quanto nas dimensões informais,

agenciando novas perspectivas e representações entre distintos atores institucionais quanto à experiência internacional.

Revela, também, o campo de tensões que envolve a educação superior, pois apesar de existir uma política de internacionalização orientada para a lógica mercantil, seja ela dirigida pelo Estado, por organismos internacionais ou até por atores institucionais, há gestores que se contrapõem a ela e afetam a trajetória da política, dando-lhe coerência institucional. (LEJANO, 2012).

Por fim, este trabalho revela, por meio da produção de indicadores, produzidos a partir da perspectiva de distintos sujeitos envolvidos como o CsF induziu a internacionalização da Universidade, afirmando a educação superior como um direito e um bem público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. C. A Internacionalização da Educação superior e Suas Muitas Fronteiras. *In: JORNADA DO HISTEDBR*, 12.; SEMINÁRIO DE DEZEMBRO, 10., 2007, Caxias-Ma. **Anais [...]**. Caxias, MA: HISTEDBR-MA; CESC, 2014.

BOURDIEU, P. Le champ scientifique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 2/3, p. 88-104, jun. 1976.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. *In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. Usos e abusos da História oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BRASIL. **Decreto n. 7642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 23 abr. 2018.

CASTRO, F. A. Precisamos falar sobre o (NEO)conservadorismo no Brasil. **Justificando**, 06 nov. 2018. Disponível em: <http://www.justificando.com/2018/11/06/precisamos-falar-sobre-o-neoconservadorismo-no-brasil/>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **O Programa**. n.d. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 14 maio 2018.

GUSSI, A. F. **Pedagogias da experiência no mundo do trabalho**: Narrativas biográficas no contexto de mudanças de um banco público estadual. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/gepedisc/monografias-teses.html>. Acesso em: 13 ago. 2018.

GUSSI, A. F. Apontamentos teóricos e metodológicos para a avaliação de programas de microcrédito. **AVAL Revista Avaliação de Políticas Públicas**, ano 1, v. 1, n. 1, p. 29-39, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22513>. Acesso em: 05 out. 2018.

KNIGHT, J. Updated Internationalization Definition. **International Higher Education**, Boston; v. 33, 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LEJANO, R. P. **Parâmetros para análise de políticas públicas**: A fusão de texto e contexto. Campinas, SP: Arte Escrita, 2012.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: Conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/k4qqgRK75hvVtq4Kn6QLSJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, B. R. A Implementação do Programa Bolsa Família sob a perspectiva da condicionalidade educacional: Uma análise a partir dos agentes públicos de base. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 65, n. 4, p. 517-544, out./dez. 2014. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/527>. Acesso em: 03 jul. 2019.

OS seis números que resumem os seis meses da Educação na gestão Bolsonaro. **BBC Brasil**, 30 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48699037>. Acesso em: 08 jul. 2019.

SOBRINHO, J. D. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 703-725, out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mmDFy9Sk6vHzq7R4hJxWKNk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação superior no Século XXI**: Visão e ação. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>. Acesso em: 05 dez. 2018.

VAN DER WENDE, M. Missing links: The Relationship between National Policies for Internationalisation and those for Higher Education in General. *In*: KALVERMARK, T.; VAN DER WENDE, M. (ed.). **National Policies for the Internationalization of Higher Education in Europe**. Hogskoleverket Studies. Estocolmo: Agência Nacional para la Educación Superior, 1997.

WIT, H. *et al.* **L'Internationalisation de l'Enseignement Supérieur. Direction Générale des Politiques Internes. Département Thématique B**: Politiques Structurelles et de Cohésion. Parlement Européen, 2015. Disponível em: [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\)540370_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf). Acesso em: 15 jun. 2018.

WTO. World Trade Organization. **Education Service**: Nota documental de la secretaria. 1998.

Como referenciar este artigo

GARCIA, M. M. M. S.; GUSSE, A. F. Avaliação da trajetória institucional do Programa Ciência Sem Fronteiras na Universidade Federal do Ceará. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 3, p. 2194-2214, nov. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.3.16579>

Submetido em: 06/03/2022

Revisões requeridas em: 19/06/2022

Aprovado em: 25/09/2022

Publicado em: 30/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

